

# Manoel dos Santos, “o bom e velho” Castro

Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre <josienobre@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

**Resumo** – O objetivo desse artigo é apresentar as notícias sobre Manoel dos Santos Castro, o terceiro presidente da FEA, tratado como o “bom e velho Castro”. Paulista, chegou em Manaus (AM) no ano de 1882, local onde desencanou aos 74 anos de idade. Do casamento com Joanna dos Santos Castro nasceram sete filhos. Exerceu atividades profissionais no Jornal do Commercio, foi dono de uma Tinturaria e trabalhou como auxiliar de porteiro e porteiro na Alfândega. Atuante e bem relacionado na sociedade manauara, participava de eventos políticos e sociais de toda natureza. Foi sócio fundador e vice-presidente da Loja Theosophica e sócio fundador da diretoria da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense. Teve uma expressiva atuação no Movimento Espírita amazonense, no início do século XX: presidiu três grupos espíritas; participou da criação da Federação Espírita Amazonense, onde atuou em diversos cargos. Sua ação firme e segura no tratamento da obsidiada, no “Caso Misterioso da Cachoeirinha”, foi um exemplo que ressaltou as suas características de um homem bom, que se preocupava com o sofrimento do semelhante; como também de ser um espírita dedicado, conhecedor dos fundamentos doutrinários.

**Palavras-chave** – Pioneiro. Espírita. Espiritismo. Federação Espírita Amazonense. Presidente.

## 1. INTRODUÇÃO

Por ocasião da pesquisa sobre o “Caso Misterioso da Cachoeirinha”<sup>24</sup>, que resultou no artigo apresentado pela autora no II Simpósio FAK, surgiu a curiosidade despertada por dois personagens espíritas, ali destacados; um deles foi “o estimado e velho Castro”, tratado com carinho e reverência pelo editor do Jornal “A Capital”. Quem era aquele homem interessado em dar assistência espiritual aos necessitados? Qual a sua vinculação como o Movimento Espírita nascente? Era instigante a sua postura serena e segura na condução do processo de assistência espiritual àquela família, no caso da perturbadora manifestação de efeitos físicos. Nos jornais pesquisados à época, viu-se apenas que ele tinha sido membro da Comissão de Contas da recém-criada Federação Espírita Amazonense (FEA). O tempo passou e nos anos posteriores, com novas pesquisas na busca de informações sobre os pioneiros da Federativa, desta feita tendo acesso às atas da instituição, observou-se que aquele senhor teve uma longa atuação no Movimento Espírita amazonense, bem mais profícua do que se imaginava, e assumiu o posto máximo, sendo presidente por dois mandatos. O objetivo desse artigo é apresentar as notícias sobre Manoel dos Santos Castro, o terceiro presidente da FEA.

Para a construção da pesquisa bibliográfica, buscou-se informações nas publicações da época, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e nos documentos oficiais. As notícias sobre a sua atuação no Movimento Espírita amazonense foram encontradas nas atas da FEA e em periódicos espíritas do passado; e, para complementar as informações pessoais e familiares, rastreou-se os seus descendentes, procurando pessoas com sobrenome similar, por meio de pesquisas nas mídias sociais. Optou-se, nas transcrições das citações da época, pela manutenção das regras ortográficas então vigentes.

---

<sup>24</sup> NOBRE, Joselita C A de A. *Fenômeno Mediúnico na Imprensa Manauara no Início do Século XX: Um Caso de Repercussão e o Tratamento Jornalístico*. In: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

## 2. NOTÍCIAS DE CASTRO

### 2.1. DADOS BIOGRÁFICOS

Natural da cidade de São Paulo (SP), filho de José Pereira dos Santos Castro e Silvana dos Santos Castro [1]. Não se localizaram registros sobre a existência de irmãos, apesar de que, àquela época, as famílias eram numerosas. O registro do seu óbito, na secção de inhumações da prefeitura de Manaus (AM), confirmou que era “paulista, casado, com setenta e quatro annos, filho de José Pereira dos Santos” [...] [2]. Deduz-se que nasceu no ano de 1853, uma vez que desencarnou no dia 18 de janeiro de 1927, aos 74 anos de idade, vítima de arteriosclerose, conforme descrito no atestado de óbito assinado pelo Dr. Adriano Jorge [1]. No seu obituário, publicado no Jornal do Commercio, foi apresentado como ex-funcionário daquele periódico:

Em sua residência, à av. Sete de Setembro, número cento e vinte e um, faleceu, hontem [18/01/1927] às 11 horas, o sr. Manoel dos Santos Castro, antigo e estimado funcionário [...].

O extinto contava setenta e quatro anos de idade e era casado com a senhora dona Jeanne [Joanna] dos Santos Castro. Deixou quatro filhos: srs. Kardec dos Santos Castro, escripturario do London Bank e Ernesto dos Santos Castro, quarto escripturario da alfandega de Santos; dona Ernestina Castro Corrêa, esposa do sr. Ulisses Pinto Corrêa, despachante geral; e dona Julia de Castro Valle, esposa do commandante Sansão Valle.

Realiza-se o seu enterro hoje às nove horas, sahindo o féretro da casa onde se deu o óbito. [3]

Acompanhado da esposa, chegou à Manaus, aos 29 anos de idade, em outubro de 1882, em um vapor vindo do sul: “Hontem pelas cinco horas da manhã, entrou em nosso porto o vapor brasileiro Pará, vindo dos portos do sul, trazendo os seguintes passageiros; [...] Manoel dos Santos Castro e sua senhora [...]” [4,5]. Residiu na rua Barroso, n.º 8 [6], onde foi vizinho de Virginia, Nilo e Dorvalina Baptista, outros pioneiros do Espiritismo; e, também morou na av. Sete de Setembro, n.º 121, local onde desencarnou.

Sua família parece ter sido muito conhecida na capital amazonense, pois além da notícia detalhada do seu enterro, dias depois, a viúva fez um agradecimento público pelas manifestações recebidas, por ocasião da morte do esposo:

Jeanne (Joanna) dos Santos Castro, seus filhos e netos, veem por meio deste testemunhar o seu agradecimento sincero a todas as pessoas que os sentimentaram pela perda irreparável que acabam de soffrer com o passamento de quem em vida se chamou Manoel dos Santos Castro, assim como aos que acompanharam até a sua última morada. [7]

### 2.2. CASAMENTO E DESCENDENTES

**Joanna dos Santos Castro**, foi casada com o biografado por mais de 45 anos. Encontrou-se, em diversos locais o seu nome grafado de variadas formas – Jane ou Janes de Castro, Jeanne dos Santos Castro, Joanna Martins de Castro -: nas atas da FEA; nas publicações em jornais; quer nas felicitações pelo seu aniversário que ocorria no dia 28 de junho [8] ou na ocasião de receber os benefícios financeiros após a partida do marido para a pátria espiritual:

O delegado fiscal remetteu ao inspector da despeza publica o processo relativo a habilitação de pensão definitiva que cabe a dona Joanna dos Santos Castro, viuva do porteiro da alfandega de Manaos Manoel dos Santos Castro, fallecido em dezoito de janeiro de 1927. [9]

O delegado fiscal comunicou ao director da despesa publica que o processo de montepio de dona Joanna dos Santos Castro, viuva do porteiro da alfandega Manoel dos Santos Castro, foi encaminhado a dita directoria, em março deste anno. [10]

Temos poucas informações a respeito da Joanna. Supõe-se ter nascido no Sudeste, pois chegou no norte na companhia do esposo. No ano de 1915, foi indicada para sócia da Comissão de Assistência aos Necessitados por Carlos Theodoro Gonçalves<sup>25</sup>, presidente da FEA, quando o marido fazia parte da directoria, como vice-presidente [11]. Nos dois anos seguintes, foi eleita como membro da referida comissão [12,13].

Supõe-se ter desencarnado no início da década de 1950, pois no ano de 1954, houve uma chamada pública dos herdeiros: “Devem comparecer à Secção de Controle e Pagamento da Delegacia Fiscal, para tratar de assuntos do seu interesse, os herdeiros de Jeanne (Joanna) dos Santos Castro” [14].

Localizou-se informações de sete filhos do casal: **Alzira, Amora, Ernesto, Aurora, Ernestina, Julia e Kardec dos Santos Castro**, sobre os quais serão feitas breves considerações.

Sobre as filhas **Alzira e Amora**, no ano de 1923, uma publicação no Jornal do Commercio, o delegado fiscal comunicava ao juiz, que autorizava o pai a fazer a liquidação das suas cadernetas de poupança da Caixa Econômica, devido ao falecimento de ambas [15].

**Aurora dos Santos Castro** nasceu no dia 19 de outubro e o seu natalício era saudado nas colunas sociais, sempre fazendo referência ao nome do seu genitor [16]. Foi aluna da professora Dona Maria Carolina Soares, no “Collegio Santa Rita”, no ano de 1893 [17]. Participava ativamente das atividades sociais promovidas pelo Grêmio Familiar Amazonense, como membro da Comissão de Recepção. No ano de 1912, esteve presente na programação de festas de destaque na sociedade, como a oferecida aos ilustres srs. Jorge de Moraes e Heliodoro Balbi, ocorrida no Club Internacional [18]; e outra, realizada no Palácio do Governo, em homenagem ao coronel José Joaquim de Rego Barros, que encerrava a sua atuação como inspetor militar na cidade [19]. Participou de um festival carnavalesco, no palacete do sr. Antonino Correa, localizado na rua 10 de Julho, na cidade de Manaus (AM). O evento contou com a presença do governador, de autoridades civis e militares, famílias da sociedade, associações e imprensa [20].

No Movimento Espírita, apareceu juntamente com a sua genitora, como sócia inscrita da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense [21], criada pelo Centro Espírita Vicente de Paula [22]. Atuou por cinco anos na Federativa, de 1906 a 1910, como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados e constatou-se também a sua participação como médium, no ano de 1905 [23,24,25,26,27,28].

No dia 23 de novembro de 1913, foi noticiado o seu noivado pelo Jornal do Commercio: “Foi hontem pedida de casamento pelo senhor José Ferreira da Silva, activo auxiliar deste jornal, a srta. Aurora dos Santos Castro, filha do senhor Manoel dos Santos Castro” [29]. Em fevereiro de 1913, Ferreira aparece registrado na directoria da FEA, na Comissão de Contas, sendo reeleito em 1914 [30,31]; atuando depois, como primeiro secretário, nas duas gestões de Castro como presidente [12,32].

As notícias sobre Aurora escasseiam-se a partir da sua saída da Comissão, e o seu nome não constou no necrológio do seu genitor. Com a nota expressa no Jornal do Commercio, no dia de

---

<sup>25</sup> NOBRE, Joselita C A de A. *Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: O Intrépido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. In: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

finados do ano de 1924, conjectura-se que ela já havia desencarnado no período de ausências de informações a seus respeito.

Salientavam-se porem, pela beleza das decorações, centenas de túmulos no cemitério São João Batista. Nesta necrópole, como costumamos fazer em ocasiões taes, estivemos em demorada visita.

Podemos, então anotar, pela beleza da ornamentação, que apresentavam, entre outros, os seguintes maosoleus, jazigos e sepulturas: de [...] Aurora Castro e Silva [...]. [33]

**Ernesto dos Santos Castro**, amazonense, nasceu no ano de 1893. No ano de 1904, cursava o estudo primário no “Collegio Atheneu Amazonense”, [34]; e depois estudou na Escola Municipal do Comércio [35], no período de 1910 a 1913 [36].

No ano de 1912, foi aceito como sócio do Grêmio Recreativo Luzo Brasileiro, na cidade de Manaus (AM) [37]. Como a maioria dos membros da sociedade amazonense de antanho, usufruía as suas férias na cidade do Rio de Janeiro (RJ) [38], capital federal àquela época. Realizou viagens internacionais, pois no ano de 1935 retornou de Nova Iorque, a bordo do vapor *Estern Price* [39].

Como funcionário da Alfândega, atuou em diversas funções. No ano de 1910, iniciou no cargo de contínuo [40]; e, em 1911 atuou como porteiro [41], quando foi aprovado nos exames de guardas, realizados por aquele órgão [42]. No ano de 1916, foi nomeado 2.º oficial aduaneiro [43], e eleito para a “Associação dos Empregados do Commercio do Amazonas”, como representante da “Associação dos Officiaes Aduaneiros” [44]. Nesse mesmo ano, foi transferido para a cidade de Santos (SP) [45]. Naquela cidade, o Ministério da Fazenda, fez o seu desligamento do cargo de 2.º oficial aduaneiro, em abril de 1920 [46] e o nomeou como 4.º escriturário, em outubro do mesmo ano [47]. Recebeu promoção para o cargo de 3.º escriturário, no ano de 1935 [48].

Em 1948, foi designado inspetor da Alfandega de Paranaguá [49]; e no ano de 1951, nomeado para o cargo de chefe da Estação Aduaneira de Importação Aérea de São Paulo [50]. Por fim, no ano de 1973, aos 80 anos de idade, a sua vida profissional foi coroada com uma honraria: [...] “Concedendo a medalha-prêmio criada pelo decreto 51.061/61 aos funcionários do quadro [...] do Ministério da Fazenda Oswaldo Baptista Viana e Ernesto dos Santos Castro, agentes fiscais do posto aduaneiro [...] por haverem completado 50 anos de serviço público sem falta grave [...] [51].

No Movimento Espírita Amazonense, no ano de 1915, aos 22 anos, foi indicado ao lado do irmão Kardec, como sócio contribuinte da FEA [52]; e no ano seguinte assumiu o cargo de segundo secretário da FEA, quando o pai foi eleito presidente [12]. Depois da mudança para a cidade de Santos, não se têm notícias se continuou professando o Espiritismo.

**Julia dos Santos Castro**, como a maioria das mulheres da sua época, estudou na Escola Normal [53], e chegou a ser aluna da matéria Português, no “Curso Nocturno” [54], mantido pela Sociedade de Propaganda Spirita, uma iniciativa dos pioneiros do Movimento Espírita Amazonense.

Ainda solteira, foi madrinha no batizado dos sobrinhos Abgar e Juracy [55], filhos da sua irmã Ernestina. Casou-se no dia 09 de julho de 1910, com o comandante Sansão Ferreira Valle, em ato civil no Palácio da Justiça e, no mesmo dia, o ato religioso aconteceu na Catedral de Manaus [56], quando passou a chamar-se Julia de Castro Valle. Residiram na Rua São Vicente, n.º 26 [57], atual Rua Bernardo Ramos, na capital amazonense. Aparentemente, não atuou no magistério. Encontrou-se registros de suas entradas e saídas nos portos. Será que acompanhava o esposo, em suas viagens? [58,59].

O comandante Sansão Valle foi membro da Liga Naval Amazonense, tendo sido eleito subgerente do Jornal “O Marítimo” [60]. Atuou na tomada da cidade de Sena Madureira [61] e foi

amigo do general Henrique Martins; esteve no velório do destacado militar, e em conjunto com outros amigos enviou uma coroa de flores [62].

**Ernestina dos Santos Castro** foi a filha que teve maior destaque nos noticiários, por ter exercido o magistério. Fazia aniversário no dia 26 de fevereiro, sendo homenageada nas colunas sociais [63]. Casou-se com o capitão Ulysses Pinto Corrêa, no início do século XX, pois no ano de 1905 já se registrou o aniversário do filho Omar e em 1907 recebia felicitações pelo aniversário do seu casamento [64,65].

Seu esposo Ulysses, estudou no Instituto Normal Superior [66], e foi sócio da Sociedade Cosmopolita [67]. Fazia anos no dia 06 de janeiro e era muito estimado pela sociedade amazonense [68]; tanto que até o ano de 1956, seu natalício era saudado nas colunas sociais [69]. Como cidadão de destaque, foi mesário de sessão eleitoral [70] e membro de conselho de jurados [71]. Esteve presente no enterro do pioneiro Felix de Paula<sup>26</sup> [72]. O casal foi testemunha de casamento do Kardec Castro com Zenah Melo [73]. No ano de 1897, Ulysses já possuía registros na Junta Comercial [74], e manteve uma atuação profícua como despachante geral da Alfândega [75] provavelmente até o final do ano de 1940 [76]. Residiam na Av. Joaquim Nabuco, n.º 140, bairro do centro da capital amazonense [77].

A família parece ter sido constituída pelo casal e quatro filhos. O primogênito do casal, parece ter sido Omar Pinto Corrêa. Ele estudou idiomas no Instituto Anglo Francez [78], participou da Legião Amazonense de Escoteiros [79] e foi membro de comissões organizadoras de festas carnavalescas no Atlético Rio Negro Clube, ao lado do primo Kardec [80]. Omar trabalhou na *Manáos Harbour* e constituiu a sua própria família:

O sr. Ulysses Pinto Corrêa, despachante geral da alfandega, solicitou hontem em casamento, para seu filho, sr. Omar Pinto Corrêa, funcionario da Manáos Harbour, a senhorinha Carmem Moraes Amorim, professora normalista e dilecta filha do Dr. Ricardo Amorim, cathedratico do Gymnasio Amazonense Pedro Segundo. O pedido foi acceito com satisfação. [81]

Outros filhos fizeram parte da constelação familiar: Abgar, Juracy e Aracy. Do primeiro encontrou-se apenas o registro do batizado [51], realizado em conjunto com sua irmã Juracy. Aracy Corrêa, nascida no dia 23 de janeiro de 1904 [82], apareceu ao lado de Juracy, como testemunha de casamento do tio Kardec, talvez tenha sido a primeira filha do casal. Juracy Corrêa estudou na Escola Barão do Rio Branco [83], na Escola Modelo [84] e no ano de 1923 formou-se como normalista [85]. Foi professora substituta do Grupo Escolar Gonçalves Dias, em 1925 [86]. No ano de 1927, viajou com a sua avó Joanna, para a cidade do Rio de Janeiro [87]. Os noticiários sobre ela estenderam-se até o ano de 1929 [88], sempre como senhorinha; portanto, supõe-se não ter contraído núpcias [89].

Ernestina Castro teve a sua formação estudantil na cidade de Belém (PA), viajando para a capital do Amazonas, nos períodos de férias [90]. Concluiu o curso primário, no tradicional Collegio Antunes [91]; e, em 1900, formou-se no magistério pela Escola Normal Superior daquela cidade [92].

Em Manaus, no ano de 1901, iniciou a vida profissional como professora interina, na escola da professora Francisca Ritta Raposo Fernandes [93]. Nos anos seguintes, continuou como substituta em diversas instituições: na Escola do Sexo Feminino, da Av. Major Gabriel; na escola da rua José Paranaguá; na escola sita no bairro dos Tocos (atual bairro Aparecida); no Grupo Escolar José

---

<sup>26</sup> MARTINS, Isis de A. *Felix Luiz de Paula: Propagandista dos primórdios do Espiritismo no Amazonas*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

Paranaguá, na Escola Masculina da Colônia Oliveira Machado [94,95,96,97]. No ano de 1914, foi efetivada como professora, assumindo a vaga aberta com a aposentadoria da professora Francisca Ritta [98]; em seguida assumiu a direção do grupo escolar Antonio Bittencourt [99]. Atuou ainda nos Grupos Escolares Silvério Néry e Conego Azevedo [100,101]; e participou de bancas examinadoras nos colégios Sete de Setembro, Leonor, N. S. de Nazareth, ao lado de Agnelo Bittencourt [102,103,104]. Mario Ypiranga Monteiro, numa crônica que comentava uma publicação do Jornal do Commercio, do ano de 1914, relatou que foi seu aluno, no Conêgo Azevedo [105].

Ela foi tesoureira da Sociedade Amazonense de Professores, fundada no dia 4 de julho de 1930, junto com outros nomes de peso: Temistócles Gadelha (presidente), Eunice Serrano (secretária), José Chevalier (arquivista). Agnelo Bittencourt (presidente de honra). Na assembleia geral- Vivaldo Lima (presidente); Zulmira Bittencourt (1.<sup>a</sup> secretária) [106]. Aposentou-se no final da década de 1930 [107].

Ao contrário da irmã Aurora e da sua mãe Joanna, parece que Ernestina não foi adepta do Espiritismo. Nos idos de 1912, o seu nome constava numa relação das Damas da Caridade, que faziam adoração ao Sagrado Sacramento na Igreja da Matriz [108].

**Kardec dos Santos Castro** nasceu no ano de 1897, sendo o filho caçula. As primeiras notícias sobre ele, foram localizadas no ano de 1914, em jornais do Rio de Janeiro (RJ), registrando a sua viagem e do dr. Samuel King à capital do país [109,110], certamente para atender interesses do *Bank of London*, onde ambos trabalhavam. Recebeu o título de contador, no ano de 1932. [111]. Não sabemos até quando atuou na área bancária; mas no ano de 1938, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, despachou processo, no qual recebia auxílio enfermidade [112]. Ele foi sócio do Tiro Naval do Amazonas e era envolvido com o futebol amazonense [113,114].

No ano de 1925, contraiu matrimônio com “Zannah de Mello Nogueira, filha do dr. Francisco Nogueira de Souza, tabellião de notas da cidade”; tendo como testemunhas os drs. Xavier de Albuquerque e Adriano Jorge [73]. Zenah era uma mulher interessante, tirava boas notas no Colégio N. S. do Carmo; era devota do sagrado sacramento; discursava em eventos, como na entrega do pavilhão nacional no Batalhão de Tiro; possuía talentos artísticos e expunha seus quadros [115,116,117,118].

Kardec foi testemunha de diversos casamentos, dentre eles os de Ruy Lins com Lindalva Chixaro e de Thales com Chloé Loureiro [119,120,121]. A primeira comunhão das suas filhas Jeanne e Therezinha, realizada na Igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> dos Remédios, em janeiro de 1940, teve a fotografia publicada em uma revista mensal, da cidade do Rio de Janeiro [122].

**Figura 1:** Primeira comunhão de Jeanne e Therezinha, 1940.



**Fonte:** Revista Vida Doméstica. Rio de Janeiro, ed 262, p 78, Jan 1940.

Desse consórcio, tem-se notícias de quatro filhos: Lourdita, Jeanne, Therezinha e Francisco Manoel. Zenah desencarnou no dia 06 de janeiro de 1937, após longo padecimento:

Falleceu as vinte e três horas e vinte minutos de ante-hontem, a sra. Dona Zenah Nogueira de Castro, após sete longos mezes de cruéis padecimentos. Era esposa do Sr. Kardec dos Santos Castro, funcionário do London Bank. De seu consorcio deixou quatro filhos: Lourdita, Jeanne, Therezinha e Francisco Manoel com sete mezes apenas.

A extinta era filha do tabelião dr. Francisco Nogueira de Souza, irmã do dr. Tupinambá de Mello Nogueira e da sra. D. Maria Nogueira Lopes Gonçalves.

O seu enterramento realizou-se as dezesseis horas de hontem, saindo o feretro do prédio cento e vinte e quatro da praça dos Remedios. [123]

Após algum tempo de viuvez, Kardec contraiu as segundas núpcias com a Hilda dos Santos Castro, e pelas informações nasceram duas filhas: Angela Jeanne e Vanda. Ângela Jeanne dos Santos Castro, a mais velha nasceu em 04 de janeiro de 1949 [124] e residiu no Boulevard Álvaro Maia, n.º 404, no bairro Praça 14 de Janeiro, Manaus (AM). Casou-se com o militar paulista José Maria Cantanante, conforme o edital de proclamas publicado no Jornal do Commercio, no ano de 1968 [125]. Residia na cidade de Brasília (DF), onde desencarnou no ano de 2018. A outra filha, chamada Vanda, permaneceu residindo na capital amazonense.

Não temos registros da atuação de Kardec Castro no Movimento Espírita, apenas que em 02 de maio de 1915, quando tinha 18 anos de idade, foi indicado pelo pai, como sócio contribuinte da FEA, juntamente com o irmão Ernesto [52].

Dos filhos de Castro, foi o único do qual se localizou alguns descendentes da sua união com Hilda. Mas, infelizmente, a pesquisadora não conseguiu outras informações.

### 2.3. ATIVIDADES NA SOCIEDADE

A presença de Castro na sociedade amazonense é uma questão bastante instigante. Constatou-se que por muitos anos foi ajudante de porteiro na Alfandega; um cargo que aparentemente não favorecia a uma projeção pessoal, entretanto foi uma pessoa que participava de eventos sociais de toda natureza, conforme descrito a seguir.

No final do século XIX, em 11 de junho 1897, publicou-se no Jornal do Commercio (RJ), as considerações do ex-governador do Amazonas, Eduardo Gonçalves Ribeiro, sobre as calúnias das quais se considerava vítima, e prestava contas da sua atuação política no Estado. Na referida publicação, foi transcrita uma ata subscrita por 363 cidadãos, que registravam o apoio do povo amazonense a Ribeiro, durante uma reunião ocorrida na Praça da República, em Manaus. A lista foi encabeçada pelo médico e político Jonathas de Freitas Pedrosa, seguido de alguns pioneiros do Espiritismo: Leonardo Antonio Malcher<sup>27</sup>, Joaquim Francelino de Araújo<sup>28</sup> e Manoel dos Santos Castro [126].

Seguindo a tradição daquela época, participou da Guarda Nacional, com a patente de capitão [127]. No alvorecer do século XX, Castro foi sócio do Club do Passo Branco, ao lado de personalidades locais:

Vão ser propostos ainda para este Club, que tem sido objeto de comentarios em todas as rodas importantes, os cidadãos:

---

<sup>27</sup> PEIXOTO, Ronney C C. *Leonardo Antonio Malcher: Três Aspectos de Um Espírito de Coragem*. In: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

<sup>28</sup> MARTINS, Isis de A. *Joaquim Francelino de Araújo: um pioneiro do espiritismo nas terras amazônicas*. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

Major Mariano Sabino, Jovino Guedes, capitão de fragata Rodrigues Torres, dr. Francisco Machado, ex-senador federal, Olympio Mota, *Manoel dos Santos Castro*, dr. Carlos Grey, capitão tenente Pinheiro Hess, dr. Francisco Satyro Pinheiro Marinho, Barão de Sant'Anna Nery e José Claudio de Mesquita. [128] (*grifo nosso*)

Em outros momentos, participou dos funerais de pessoas importantes, como o da D. Marietta Costa, filha do comendador Candido Costa [129]; e o do fiscal da Alfândega, Capitão José Pinheiro Dantas, juntamente com muitos representantes da sociedade, dentre eles o Coronel Ramalho Junior<sup>29</sup> e o Dr. Santa Cruz de Oliveira, procurador da fazenda nacional [130].

Esteve presente em muitas solenidades, como na cerimônia de inauguração da Barca Registro Pedro Samico, que realizaria a fiscalização da baía do Rio Negro; na qual também compareceram autoridades civis, militares e jornalistas [131]; ou recebendo o inspetor da Alfandega João Teophilo de Medeiros que retornava do Rio de Janeiro, momento em que estiveram presentes no *roadway* “diversas pessoas de destaque social, representando todas as classes sociais” [132].

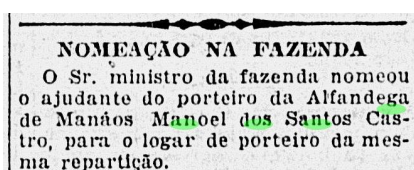
Em relação as suas atividades profissionais, encontraram-se três situações: proprietário de uma tinturaria, servidor da Alfandega e, por ocasião da publicação de seu necrológio, uma referência de que foi colaborador do Jornal do Commercio.

No ano de 1906, por ocasião da publicação do lançamento do imposto de indústria e profissões do município de Manaus, Castro apareceu como proprietário de uma Tinturaria localizada na Rua da Matriz, n.º 30 [133], situação corroborada no Almanak Lambech (RJ), nos anos de 1908 e 1909 [134,135] e no Almanak Henault, no ano de 1910 [136].

Na seção que trata das “Repartições e Serviços Federaes”, no Almanak Laemmert, entre os anos de 1911 a 1924, Castro apareceu como ajudante de porteiro da Alfandega de Manaus [137,138], fato confirmado pelas publicações no Jornal do Commercio. Em outubro de 1911, Castro e outros, requeriam o reajuste dos vencimentos [139]; em outras ocasiões, foi indicado pelo Inspetor da Alfandega para substituição [140] ou reivindicou os pagamentos de diferenças de vencimentos [141].

Um fato curioso foi a publicação, no mês de março de 1921, em dois jornais do Rio de Janeiro, da sua promoção para o cargo de porteiro da Alfandega [142,143]. O documento de nomeação foi recebido em Manaus, no mês de maio do mesmo ano [144]. Por que esse destaque a nomeação de um porteiro<sup>30</sup>?

**Figura 2:** Fac símile da nomeação de Castro



**Fonte:** O Paiz (RJ), ed 13.285, p 5, anno XXXVII, 5 Mar 1921.

No mês de maio de 1925, aos 72 anos de idade, Castro adoeceu gravemente e passou por inspeção domiciliar: “Do chefe da prophylaxia rural o delegado fiscal solicitou providencias no sentido de ser submettido à inspecção de saúde, em sua residencia, [...]” [145], cuja licença foi

<sup>29</sup> PEIXOTO, Ronney C C. *José Cardoso Ramalho Júnior: um político na seara espírita*. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

<sup>30</sup> Porteiro da Alfândega: pessoa encarregada de guardar a entrada e os livros da Alfandega e Casa de Contos. *Glossario de Cargos e Ofícios*. In: BARBOSA, Ma. Do Socorro F.; ACIOLI, Vera Lucia Costa; ASSIS, Virginia Ma. Almeida de. *Fontes Repatriadas. Anotações da Historia Colonial. Referenciais para pesquisa. Indices do Catalogo da Capitania de Pernambuco*. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2006, p 98.

prorrogada até o final daquele ano: “A Alfandega de Manáos remetteu o delegado fiscal a portaria, concedendo 6 meses de licença, em prorrogação” [...] [146].

Observou-se que, como outros trabalhadores do Movimento Espíritas da época, estava aberto a outros movimentos espiritualistas. Na criação da Loja Theosophica, denominada *Theodidaktus*, subordinada ao Centro de Estudos Psychicos, ele foi um dos sócios fundadores, ao lado de alguns personagens conhecidos: Joaquim Francellino de Araújo, Antonio José Barbosa<sup>31</sup>, Claudio do Rego Monteiro, Gentil Bittencourt, etc. [147]. Quando o Centro de Estudos Psychicos de Manáos organizou-se definitivamente e elegeu a sua diretoria, dentre os seus membros estavam espíritas que atuavam na FEA: João Antonio da Silva<sup>32</sup>, Joaquim Francellino de Araújo, Thomaz de Medeiros Pontes e Nilo Baptista. E, na Loja Theosophica, Castro foi eleito o vice-presidente [148].

## 2.4. ATIVIDADES NO MOVIMENTO ESPIRITA

### 2.4.1. Participação na Federação Espírita Amazonense

Castro deve ter se aproximado do Espiritismo no final do século XIX, pois no ano de 1897, deu o nome de Kardec a um dos seus filhos. Era bastante conhecido e desfrutava de prestígio entre os espíritas da época, uma vez que, no início do século XX, por ocasião da 1.<sup>a</sup> reunião preparatória visando à criação da Federativa, para a qual foram convocados todos os espíritas da cidade, foi ele quem providenciou o local para o referido encontro:

Em primeiro de janeiro de 1904, reunidos os irmãos espirituais Antonio José Barbosa [...] Manoel dos Santos Castro [...] em a casa de residencia do sr.<sup>o</sup> Joaquim de Carvalho, sita a Praça General Ozorio n.<sup>o</sup> 15, gentilmente cedida por esse senhor [...] ao nosso irmão Manoel dos Santos Castro para uma reunião de todos os crentes Espíritas existentes nesta Capital. [149]

Tal ilação foi corroborada, no dia 21 de fevereiro de 1904, dia da criação da FEA, quando Manuel assinou a ata, identificando-se como presidente dos seguintes grupos espíritas: “Fé, Amor, Perdão e Caridade”; “Regeneração dos Discípulos de Jesus” e “São Vicente de Paula”, dos quais Luiz Facundo do Valle<sup>33</sup> era o secretário [150]. Nessa data foi eleita a primeira diretoria da Federativa e Castro assumiu o cargo de vice-presidente:

[...] foram eleitos para presidente Joao Antonio da Silva; para (1.<sup>o</sup>) primeiro Vice-presidente Manuel dos Santos Castro; para (2.<sup>o</sup>) segundo Vice-presidente Sollon Antonio de Miranda Henriques; para (1.<sup>o</sup>) primeiro Secretario Marcolino Rodrigues; para (2.<sup>o</sup>) segundo secretario Luiz Facundo do Valle; para Thesoureiro Joaquim Francellino de Araujo e assim ficou constituída a Directoria da "Federação Espirita Amazonense" cujos membros elleitos foram immediatamente empossados de seus cargos e Fundada a referida Sociedade. [151]

Foi um trabalhador atuante nos momentos iniciais da Federativa. Por ocasião das reuniões preparatórias para a criação da FEA (em número de cinco), foi ele que sugeriu “acclamar-se uma

---

<sup>31</sup> NUNES, Lenara B M de P. *Antonio José Barbosa: O nobre militar que se tornou pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

<sup>32</sup> NOBRE, Joselita C A de A. *João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA*. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

<sup>33</sup> NOBRE, Joselita C A de A. *Luiz Facundo do Valle: notícias de sua atuação no movimento espírita pioneiro*. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

comissão para confeccionar o Estatuto da Sociedade Espirita Amazonense” [...] [152]; e também quem teve a ideia de iniciar uma coleta de recursos para as despesas da nova instituição [153]. Essa modalidade de coleta de fundos permaneceu funcionando por bastante tempo. Após a aprovação dos Estatutos, propôs o registro dos mesmos, no cumprimento da lei vigente; além de ter indicado o confrade Antonio Lucullo como o encarregado de providenciar a impressão do referido documento e, ainda, sugeriu o repasse dos recursos para tal empreitada [154]. Por fim, propôs uma subscrição para angariar os fundos a serem usados no pagamento da impressão de 1000 exemplares dos Estatutos [155,156].

Fez parte da primeira “Comissão Consultiva” da FEA, ao lado de Antonio Lucullo de Sousa e Silva e Antonio Jose Barbosa, sendo os suplentes Antonio Ulysses de Lucena Cascaes e Pedro Paulo das Neves Vieira [154]. Esta comissão deveria ser eleita anualmente, cabendo a reeleição. De acordo com o 1º Estatuto da Federativa, tinha como objetivo:

- 1 - Estudar as obras fundamentaes do espiritismo para, de acordo com as mesmas, resolver qualquer duvida suscitada entre os presidentes de grupo de qualquer crente.
- 2 - Visitar trimestralmente, ou quando julgar conveniente os trabalhos de cada grupo federado;
- 3 - Visitar os grupos que pretenderem se federar e dar parecer a respeito. [157]

Uma das suas atuações pela Comissão, foi o parecer acerca de irregularidades encontradas em dois grupos espíritas que solicitaram adesão à FEA, sendo uma delas “a falta de investigação quanto à identidade dos espíritos e exame nas suas comunicações” [158], demonstrando conhecimento dos postulados doutrinários.

Interessante destacar que a Federação Espírita Brasileira (FEB) enviou uma correspondência a Castro, solicitando as informações locais, visando organizar uma memória da história do Espiritismo no Brasil, que seria publicada e distribuída por ocasião do centenário de Allan Kardec. Ficou decidido que todos os presidentes de grupos espíritas iriam encaminhar à FEA: uma relação dos seus associados e o que soubessem sobre a história do Espiritismo no Estado [159]. Castro presidiu uma reunião extraordinária, para solicitar o apoio dos membros das casas espíritas na coleta dessas informações sobre o Movimento Espírita nascente, a fim de serem enviadas a FEB:

[...] o presidente expôs o fim da sessão, conforme fora deliberado na sessão anterior, e disse que em virtude de não terem sido presentes todas as listas dos Grupos Federados - à exceção de 3 ou 4 - propunha que cada Director de Grupo levasse suas listas ao irmão Presidente afim deste organizar o quadro que tem de ser remetido a Federação Espirita Brasileira. [160]

Na reunião seguinte, “foi lido e aprovado o resumo do historico do Espiritismo no Amazonas, que tem de ser remetido a Federação Espirita Brasileira, bem como o officio que tem de capear o mesmo histórico” [161]. No início do ano seguinte, registrou-se a devolutiva da Federativa Nacional, quando o “Presidente apresentou 25 folhetos <Memorias Historicas do Espiritismo>, recebido do Rio de Janeiro [...] a fim de serem distribuídos” [162] aos representantes das casas espíritas amazonenses.

O biografado fez parte da comissão que organizou os festejos do centenário de Kardec na cidade [163], tratando da decoração, convites e da revista que seria publicada [164]. Esteve entre os presentes, no dia 02 de outubro de 1904, por ocasião da inauguração do Templo da Verdade [165]. Logo depois, deixou a presidência do Centro Espírita São Vicente de Paula, sendo substituído por Thomaz de Medeiros Pontes [166]. Em seguida, assumiu a presidência das sessões de propaganda da FEA, até o fim do mandato [167].

Não participou da diretoria seguinte, eleita no ano de 1905, mas esteve presente em diversas reuniões, sempre contribuindo com sugestões ou participando de comissões, inclusive a encarregada de adquirir um túmulo para Bernardo Rodriguez de Almeida<sup>34</sup> [168,169,170]. Na eleição da nova diretoria da Federativa, para o ano de 1906, assumiu o cargo de segundo tesoureiro [23,171]. No dia da posse, [...] pediu a palavra e agradeceu a lembrança do cargo para o qual foi eleito e ofereceu todo o seu concurso em benefício da Federação e da Doutrina Espírita [172]. Entretanto, logo depois, colocou-se à disposição para ajudar no que fosse preciso, e renunciou: [...] “do cargo de segundo tesoureiro, para o qual fora eleito, visto esse cargo acumular a presidência da Comissão de Assistência aos Necessitados, encargo que dispõe de muito tempo, tempo que ele não pode dispor, pelos muitos afazeres que tem, afazeres que também são de caridade” [...] [173].

Retornou à vice-presidência da FEA, no ano de 1909 [27], e foi assíduo nas reuniões administrativas [174], substituindo o presidente João Antônio da Silva, no período em que o mesmo viajou para Barbados [175,176]. Na gestão seguinte, no ano de 1910, Castro fez parte da Comissão de Contas juntamente com Jovita Rebello e Rogerio Teixeira [177], posição em que permaneceu nos anos de 1912 e 1913 [178,179]. Nesse último ano, estava ao lado do futuro genro, José Ferreira da Silva.

Mais uma vez, reassumiu a vice-presidência da FEA, no ano de 1915, ao lado de Carlos Theodoro Gonçalves [180,181]. Manteve-se presente nas reuniões da diretoria, principalmente durante período da ausência não esclarecida do presidente [182,183].

No ano de 1916, o “velho” Castro contava 63 anos de idade, e assumiu o seu primeiro mandato como presidente da FEA; tendo o genro Ferreira, na função de primeiro secretário; o filho Ernesto, como terceiro secretário e a esposa Joanna, como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados [11,184]. Muitas reuniões foram realizadas [185,186], inclusive uma em que foram designados pelo presidente, para angariar fundos no interior do Estado para socorrer as despesas da Federação, os sócios Nagib Saedi Lasmar e Sansão Ferreira Valle (genro) [187].

Manteve-se no cargo no ano de 1917, pois foi reeleito para a presidência, permanecendo Ferreira e Joanna nas mesmas funções [13,188]. As reuniões institucionais ocorreram com regularidade, conforme os registros nas atas [189,190]. Ao passar o cargo para a nova diretoria, desta feita presidida por Luiz Facundo do Valle, agradeceu o apoio recebido durante a sua administração:

[...] agradeceu a todos os confrades que auxiliaram a sua administração e pedindo para que todos o desculpassem se nada fez pelo engradecimento da nossa doutrina, cumprindo notar, entretanto, que se nada fez não foi por falta de vontade e sim devido a fraqueza que se julgava possuir. Terminou a sua sincera peroração, fazendo votos cordeaes, supplicando a Deus pelo progresso da nossa santa doutrina para o que solicitou uma prece de todos os presentes, depois de que declarou empossados todos os confrades eleitos para a administração do corrente ano [...]. [191]

Os registros da sua profícua passagem pela Federativa encerraram com a eleição do corpo diretivo para o biênio de 1919-1920 [192], quando foi aprovado um novo Estatuto e alterada a estrutura administrativa da entidade, sendo estabelecidas a Assembleia Geral e a Diretoria: “[...] Assembléa geral: presidente, Dr. João Antonio da Silva; vice-presidente, Manoel dos Santos Castro; 1.º secretário, Dr. Jonathas Fernandes; segundo dito, Feliciano de Souza Lima. Diretoria: - presidente: Luiz Facundo do Valle [...]” [193].

---

<sup>34</sup> NUNES, Lenara B M de P. *Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas*. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

#### 2.4.2. Presença na Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense.

Durante a sua passagem pela Federação, permaneceu envolvido com as ações do “São Vicente de Paula”, apesar de não estar em cargo diretivo. Na criação da Sociedade Cosmopolita, no período de 1905-1906, assumiu a vice-presidência. No capítulo 1, o artigo 1.º do Estatuto, dizia:

Da Sociedade e seus fins

Fica fundada nesta cidade de Manáos, capital do estado do Amazonas, uma sociedade Beneficente por Auxilio Mutuo, com a denominação de Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos <Previdente Amazonense>, sob os auspícios, direcção e administração do Centro Spirita <São Vicente de Paula> seu promotor e fundador, tudo de accordo com os Estatutos deste.

Art. 2.º - A associação tem por fim a caridade posta em practica mutuamente entre os seus associados moral ou materialmente pelos meios que ora se estatue [...]. [22]

Alguns membros da diretoria da recém-criada entidade, também fizeram parte da Sociedade de Propaganda Spirita<sup>35</sup> e/ou dos momentos iniciais da FEA:

[...] Directoria

J. Olympio de Carvalho Rebello – Presidente

Manoel dos Santos Castro – vice-presidente

Clodomiro Emiliano de Araujo Chaves – 1º secretario

Luiz Facundo do Valle - 2º secretario

João Batista Cordeiro de Mello – Tesoureiro

Thomaz de Medeiros Pontes, Antonio Franco Liberato, Aldobrando Floresta de Miranda, Jorge Ayres de Miranda, Manoel Bivar, Manoel Bluhm – Directores. [22]

Para dar corpo à nova Sociedade, publicou-se um aviso sobre a abertura das inscrições para sócios e, para se candidatarem, os interessados deveriam procurar qualquer dos seus diretores [194]. Todos os membros da diretoria e seus familiares inscreveram-se, inclusive Castro [195], e rapidamente atingiu-se o número de mil sócios. Dessa forma, encerrou-se o “Accordo Provisório [que] era dirigido por: J. Rebello presidente, Clodomir Chaves – secretario, Mario Level Chompré – tesoureiro, Manoel dos Santos Castro e Manoel Bivar – directores” [196]. Nesse período, Castro exerceu as suas atribuições como membro da comissão diretiva, e registrou-se a sua participação na entrega do pecúlio às viúvas de ex-sócios [197,198].

#### 2.4.3. O Caso Misterioso da Cachoeirinha

Castro trabalhou incansavelmente nas lides espíritas, colocando-se à disposição dos necessitados da assistência espiritual. Um fato emblemático, ocorrido quando era presidente da FEA, foi a sua intervenção num caso de manifestação de efeitos físicos, ocorrido no bairro da Cachoeirinha – Manaus (AM), no ano de 1916, envolvendo a menor Alice.

O fenômeno amplamente divulgado, denominando “Caso Misterioso da Cachoeirinha”, foi publicado numa série de reportagens no “A Capital”, de propriedade do advogado Epaminondas de Albuquerque, que o tratava como o “bom e velho Castro”; que originou ao artigo já citado.

De início, a reportagem destacou que ele era uma pessoa reconhecida como evangelizador emérito dos espíritos obsedados. Tal qualificação demonstrou que a sua atuação nas hostes espíritas

---

<sup>35</sup> MARTINS, Isis de A. *A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios*. In: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

era reconhecida na cidade, além de possuir base doutrinária e preparação como doutrinador para atuar em casos de difícil intervenção:

[...] Comparecendo á casa alarmada, onde os fenômenos se manifestam, o sr. Manoel dos Santos Castro, porteiro da nossa aduana e *conhecido evangelizador emérito dos espíritos obceçados*, conseguiu hontem á noite, que a menor Alice, que vem sendo perseguida pelo phantasma, fosse actuada, transmittindo-se imediatamente o espirito para o aparelho de sua tia, a esposa do sr. Alfredo Alencar. [...] Ainda hontem foram realizadas diversas sessões espiritas, que se prendem ao caso [...] sendo uma no Alto de Nazareth [...] outra na Av. Codajás e a terceira, [...] na casa de residência do sr. Manoel Castro, sita a rua Barroso. [199] (*grifo nosso*)

Em outro momento, a reportagem informou que Manoel Castro vinha desde muitos anos estudando o Espiritismo. Certamente, o dedicado trabalhador conhecia a recomendação da necessidade de estudos, que sempre recomendava o mestre lionês. Por exemplo, quando Kardec respondia às perguntas sobre os meios de comunicação espírita, no opúsculo “O que é o Espiritismo”:

Somente, aconselho-vos vivamente a não tentardes ensaio algum antes de acurado estudo. As comunicações do além-túmulo são cercadas de mais dificuldades do que se pensa; elas não estão isentas de inconvenientes e, mesmo, de perigos, para os que não têm a necessária experiência. É o mesmo que aconteceria àquele que, sem saber Química, tentasse fazer manipulações químicas; correria o risco de queimar os dedos. [200]

Consequentemente aos estudos doutrinários, ele tinha conhecimento de que para atender casos de tamanha gravidade, a autoridade moral era um requisito, conforme descrito no item 279, de O Livro dos Médiuns: “Ninguém exerce ascendentes sobre os Espíritos inferiores, senão pela *superioridade moral*. Os Espíritos perversos sentem que os homens de bem os dominam. Contra quem só lhes oponha a energia da vontade, espécie de força bruta, eles lutam e muitas vezes são os mais fortes” [201] (*grifo nosso*).

Portanto, o fato do biografado ter assumido a condução da assistência espiritual na desobsessão, de um caso com grande repercussão, demonstrou a sua segurança e experiência como evangelizador. Certamente, porque vinha desde muitos anos dedicando-se ao estudo do Espiritismo:

O Sr. Manoel dos Santos Castro, [...], e residente á rua Barroso, e que *vem desde muitos annos dedicando-se a estudos do espiritismo, tem empregado grande actividade*, no sentido de, *evangelizando os espíritos obceçados* que perturbam actualmente o socego da família Barros Alencar, *desvendar o grande mysterio da Cachoeirinha*. [202] (*grifo nosso*)

Dessa forma, àquela época, estudando os postulados doutrinários, já seguia as recomendações sobre o estudo sério e a necessidade de vinculação com uma Casa Espírita. Essa orientação é reforçada por Suely Schubert:

Uma pessoa, sem vínculo algum com uma instituição espírita e que não participe de trabalhos organizados, metódicos, sob diretriz Kardequiana, correrá sérios riscos se se dispuser a trabalhar por conta própria. Por maior que seja a proteção espiritual que mereça, por melhor boa-vontade que demonstre, não estará, é evidente, suficientemente embasada, estruturada para enfrentar aquelas outras equipes: as dos obsessores, que as formam também no intuito de se fortalecer e que usam de mil artifícios e sutilezas para desanimar, enganar e afugentar os que vêm em socorro às suas vítimas – quando não lançam mão de outras providências mais graves e danosas. [203]

Da mesma forma, a manutenção do sigilo sobre o caso em tela, demonstra a sua firmeza na condução do processo, atitude digna de registro no periódico:

*Procurando tão somente evangelizar os espíritos soffredores, e que estão provocando as actuaes scenas de que é theatro a Cachoeirinha, aquella cavalheiro tem se recusado fornecer as competentes notas de suas investigações – á imprensa. (grifo nosso)*

Apenas afirma: <trata-se de espíritos, e muitos outros factos psychicos vão se reproduzir nesta cidade>.

Alem dos trabalhos do velho Castro, outros espiritas teem feitos diversas sessões em vários pontos desta capital, sendo certo que em todas ellas se confirma a existência de um crime, de que foi victima mysteriosamente um cidadão. [202]

O caso repercutiu na comunidade, e aproveitou-se para esclarecer a população, por meio dos postulados espíritas. Realizou-se, então, uma palestra pública na Casa Máter, que contou com a presença de grande público. O orador, Cordeiro de Melo, foi muito feliz na argumentação, pois um resultado negativo poderia repercutir na novel doutrina que se consolidava na cidade. Explicou-se o assunto, falando-se o suficiente, garantindo o sigilo sobre a identidade dos desencarnados envolvidos:

Os adeptos do espiritismo, em Manáos, grandemente interessados, no sentido de explicar os fenômenos psychicos da Cachoeirinha, realisaram hontem uma sessão publica no Templo da Verdade, sito a rua Jose Clemente, tendo tido a mesma uma concurrencia extraordinária, usando a palavra o orador da sociedade (João Batista Cordeiro de Mello), justificou com argumentos deduzidos dos ensinamentos espíritas, a existência de manifestações dos phenomenos psychicos.

A sua oração, que durou cerca de uma hora, foi vibrante e impressionadora.

Para elle, o caso da Cachoeirinha, está resolvido e conhecido, não existindo, entre o povo espirita, a menor duvida sobre a veracidade dos referidos phenomenos.

Quanto ao drama, que victimou o phantasma, o presidente da federação (Manoel dos Santos Castro) se mostra reservado , não querendo revelar os seus pormenores aos próprios irmãos, afim de evitar que caia no domínio do publico.

Por isso, o ilustre orador da associação, obedecendo as instrucções do presidente, limitou-se em provar, tão somente, que os phenomenos psychicos da Cachoeirinha são verdadeiros, deixando assim de referir o nome do espirito manifestante, como de de seus algozes. [...] [204]

O caso misterioso da Cachoeirinha foi desvendado. Os encarnados e desencarnados foram aliviados em suas dores:

Nada de anormal, nestes dous últimos dias, tem apparecido na casa de residencia da família sr. Barros Alencar.

*Esse facto está de acordo com as esperanças nutridas pelo velho estimado Castro, que vem trabalhado, há dias, no proposito de afastar da casa daquele cavalheiro o phantasma perturbador do socego da referida família. [205] (grifo nosso)*

### 3. APRENDIZADOS

Essa pesquisa me fez compreender que a nossa missão na Terra pode e deve ser desenvolvida plenamente em qualquer cenário que planejamos vivenciar, independente da nossa “posição social”. A nossa compreensão das Leis de Deus, e a certeza da progressão como espírito imortal, amplia os nossos horizontes e favorece as nossas ações no bem. Portanto, conhecer os postulados doutrinários

favorece a nossa compreensão dos fatos ocorridos em nossa existência e nos possibilita agir com equilíbrio e serenidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi trazer a lume as notícias sobre Manoel dos Santos Castro, o terceiro presidente da FEA, tratado como o “bom e velho Castro”. As inquirições sobre quem era aquele homem interessado em dar assistência espiritual aos necessitados e qual a sua vinculação como o Movimento Espírita nascente foram esclarecidas.

Manoel era paulista de nascimento e desencarnou na cidade de Manaus, aos 74 anos de idade. Da sua união com Joanna Castro, nasceram sete filhos. Exerceu suas atividades profissionais no Jornal do Commercio, foi dono de uma Tinturaria e por muito tempo trabalhou como auxiliar de porteiro e porteiro na Alfandega. Atuante e bem relacionado na sociedade manauara, participava de eventos políticos e sociais de toda natureza.

Como muitos espíritas da época, participou de outros movimentos espiritualistas, sendo um dos sócios fundadores e vice-presidente da Loja Theosophica, subordinada ao Centro de Estudos Psychicos; também foi sócio fundador e membro da diretoria da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense, vinculada ao “São Vicente de Paula”.

Na sua última encarnação teve uma atuação profícua no Movimento Espírita amazonense. De acordo com as informações acessadas, Castro presidiu três grupos espíritas: “Fé, Amor, Perdão e Caridade”; “Regeneração dos Discípulos de Jesus” e “São Vicente de Paula”; participou da criação da Federação Espírita Amazonense desde a primeira reunião preparatória e manteve uma atuação sistemática, mesmo quando não participava do seu corpo diretivo. Assumiu diversos cargos na FEA: vice-presidente (1904, 1909 e 1915); segundo-tesoureiro (1906); Comissão de Contas (1910, 1912, 1913); presidente (1916 e 1917); e vice-presidente da Assembleia Geral (1920). Fez parte de comissões provisórias, dentre as quais: Comissão Consultiva, Comissão organizadora do Centenário de Allan Kardec, Comissão para aquisição do túmulo de Bernardo Almeida, dentre outros.

Sua atuação firme e segura na ocasião do tratamento do caso de obsessão, no “Caso Misterioso da Cachoeirinha” foi um exemplo que ressaltou as suas características de um homem bom, que se preocupava com o sofrimento do semelhante, como também de ser um espírita dedicado, conhecedor dos fundamentos doutrinários apresentados por Allan Kardec.

#### 5. REFERÊNCIAS

- [1] Certidão de Óbito. 2.º *Ofício de Registro Civil de Manaus*. Livro 54, Fl 53, Termo 35
- [2] Os Mortos. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8088, p 1, anno XXIV, 20 Jan 1927.
- [3] Os Mortos. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8087, p 1, anno XXIV, 19 Jan 1927.
- [4] Passageiros. *Diario de Belem*. Belém (PA), ed 224, anno XV, p 2, 06 Out 1882.
- [5] Vapor do Sul. *O Liberal do Pará*. Belém (PA), ed 220, p 3, anno XIV, 06 Out 1882.
- [6] O caso misterioso na Cachoeirinha. *A Capital*. Manaus (AM), ed 20, p 1, anno I, 04 Ago 1917.
- [7] Agradecimento. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8098, p 2, anno XXIV, 1 Fev 1927.
- [8] Salas e Salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 718, p 2, anno 3, 28 Jun 1906.
- [9] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8353, p 2, anno XXV, 18 Mar 1928.

- [10] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8390, p 2, anno XXV, 1 Mai 1928.
- [11] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). Acta da 1.<sup>a</sup> sessão ordinaria de diretoria, de 04 de Abril de 1915e, p 144v.
- [12] \_\_\_\_\_. Acta da sessão commemorativa, de 20 de Fevereiro de 1916b, p 150v.
- [13] \_\_\_\_\_. Acta de sessão de Assembleia Geral, de 21 de Fevereiro de 1917a, p 154v.
- [14] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 13648, p 3, 21 Out 1954
- [15] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 6989, p 1, anno XX, 30 Out 1923.
- [16] Profalças. *Qvo Vadis?*. Manaus (AM), ed 185, p 2, anno II, 20 Out 1903.
- [17] Collegio Santa Rita. *Diário de Manáos*. Manaus (AM), ed 118, p 1, anno IV, 28 Nov 1893
- [18] Salas e Salões. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 596, p 2, ano III, 21 Jan 1911.
- [19] Coronel Rego Barros. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 936 , p 1, anno VI, 09 Mar 1912.
- [20] Gremio Familiar. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2811, p 1, anno IX, 15 Fev 1912.
- [21] Sociedade. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 13, p 2, anno I, 4 Fev 1906.
- [22] Estatutos. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 420, p 3, anno 2, 28 Abr 1905.
- [23] FEDERAÇÃO Espirita Amazonense. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 95, p 2, anno I, 12 Mai 1906.
- [24] \_\_\_\_\_. Manaus (AM). *Acta de sessão extraordinária de directoria*, de 13 de Maio de 1906, p 72v.
- [25] \_\_\_\_\_. *Acta da sessão de Assembleia Geral*, de 03 de março de 1907, p 88v-89v.
- [26] \_\_\_\_\_. *Acta da sessão de comemoração a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e da Assembleia Geral*, de 21 de fevereiro de 1908, p 101-102.
- [27] \_\_\_\_\_. *Acta da sessão de Assembleia Geral para eleição dos corpos dirigentes*, de 21 de fevereiro de 1909, p 112v-113.
- [28] \_\_\_\_\_. *Acta da sessão comemorativa ao anniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo para o anno de 1910*, em 21 de fevereiro de 1910, p 118v-119v.
- [29] Manaos Social. *Jornal do Commercio*, Manaus (AM), ed 3440, p 2, anno X, 24 Nov 1913.
- [30] FEDERAÇÃO Espirita Amazonense. Manaus (AM). *Acta commemorativa a desincarnação de Bernardo Rodriguez de Almeida e eleição*, de 21 de Fevereiro de 1913, p 133.
- [31] \_\_\_\_\_. *Acta de sessão de diretoria*, de 22 de Março de 1914, p 136.
- [32] \_\_\_\_\_. *Acta de sessão de Assembleia Geral*, de 21 de Fevereiro de 1917, p 154v.
- [33] A romaria. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 7343, p 1, anno XXI, 3 Nov 1924.
- [34] Atheneu Amazonense. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 293, p 2, anno I, 02 Dez 1904.
- [35] Inspectoria de Ensino. *Diario Do Amazonas*. Manaus (AM), ed 041, p 1, ano I, 04 Abr 1910.
- [36] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 3377, p 2, anno X, 21 Set 1913.
- [37] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2923, p 1, anno IX, 9 Jun 1912.
- [38] Vida social. *O Paiz*. Rio de Janeiro (RJ), ed 13177, p 5, anno XXXVII, 17 Nov 1916.
- [39] Santos. *Correio Paulistano*. São Paulo (SP), ed 242210, p 12, anno LXXXIV, 24 Fev 1935.

- [40] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2680, p 1, anno VIII, 07 Out 1911.
- [41] Repartições. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2711, p 2, anno VIII, 7 Nov 1911.
- [42] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2729, p 1, anno VIII, 22 Nov 1911.
- [43] Por titulos. *O Paiz*. Rio de Janeiro (RJ), ed 11561, p 1, anno XXXII, 2 Jun 1916.
- [44] Associação. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 4208, p 1, anno XIII, 11 Jan 1916.
- [45] Varias Notas. *A Capital*. Manaus (AM), ed 170, p 2, anno II, 05 Jan 1918.
- [46] Ainda o desligamento. *O Jornal*. Rio de Janeiro (RJ), ed 311, p 2, anno II, 23 Abr 1920.
- [47] Despacho. *O Jornal*. Rio de Janeiro (RJ), ed 472, p 8, anno II, 2 Out 1920.
- [48] Decretos. *Diario de Noticias*. Rio de Janeiro (RJ), ed 525, anno, p 3, anno I, 27 Nov 1931.
- [49] Decretos. *O Jornal*. Rio de Janeiro (RJ), ed 8607, p 4, anno XXX, 21 Mai 1948.
- [50] Nomeações. *A Manhã*. Rio de Janeiro (RJ), ed 2931, p 8, anno X, 20 Fev 1951.
- [51] Brasilia. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro (RJ), ed 6997, p 5, anno XXIV, 14 Mai 1973.
- [52] FEDERAÇÃO Espirita Amazonense. Manaus (AM). *Acta da 2.<sup>a</sup> sessão ordinaria de diretoria*, de 02 de Maio de 1915f, p 146v.
- [53] Instrucção Publica. *Quo Vadis?* Manaus (AM), ed 178, p 2, anno II, 11 Out 1903.
- [54] Curso Nocturno. *Mensageiro*. Manaus (AM), ed 27, p 4, anno II, 1 Fev 1902.
- [55] Salas e Salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 1359, p 2, anno 5, 06 Jan 1908.
- [56] Salas e Salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2249, p 1, anno VII, 08 Jul 1910.
- [57] Sansão Residencia. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2511, p 2, anno VIII, 14 Abr 1911.
- [58] Passageiros. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 3550, p 6, anno XI, 5 Mar 1914.
- [59] Passageiros. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 6322B, p 2, anno XVIII, 1 Dez 1921.
- [60] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2508, p 1, anno VIII, 11 Abr 1911.
- [61] Noticias do Purus. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2940, p 1, anno IX, 26 Jun 1912.
- [62] Os funeraes. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2928, p 1, anno IX, 14 Jul 1914.
- [63] Salas e Salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 957, p 1, anno V, 26 Fev 1907.
- [64] Salas e salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 329, p 2, anno 2, 12 Jan 1905.
- [65] Salas e Salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 957, p 1, anno V, 26 Fev 1907.
- [66] Instituto. *Diario de Manáos*. Manaus (AM), ed 233, p 1, anno I, 25 Fev 1891
- [67] Sociedade. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 14, p 2, anno I, 6 Fev 1906.
- [68] Manáos Social. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2771, p 1, anno IX, 6 Jan 1912.
- [69] Chronica Social. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 13.963, p 2, anno LII, 06 Jan 1956.
- [70] Eleição Municipal. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2399, p 8, anno 7, 10 dez 1910.
- [71] O que houve no fôro. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 4617, p 1, ano XIV, 03 Mar 1917.
- [72] Os mortos. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 4861, p 1, anno XIV, 07 Nov 1917.

- [73] Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 7459, p 1, anno XXII, 25 Jan 1925.
- [74] Diario Official (AM). 13 Abr 1897, p 10590 Diario Official (AM). 13 Abr 1897, p 10590
- [75] Noticiario. Correio do Norte. Manaus (AM), ed 43, p 1, anno I, 11 mar 1906.
- [76] 1948. Jornal do Commercio. Manaus, ed 14.948, p6, anno XLIV, 31 Dez 1948,
- [77] Casamentos. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 14.891, p 2, anno XLIV, 30 Out 1948.
- [78] Festa Infantil. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 2763, p 1, anno VIII, 28 Dez 1911.
- [79] Legião Amazonense. A Capital. Manaus (AM), ed 2014, p 2, anno II, 19 Fev 1918.
- [80] Carnaval. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 7.108, p 1, anno 14 Fev 1924.
- [81] Esponsaes. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8.921, p 1, anno XXVII, 26 Jan 1930.
- [82] Profalças. Quo Vadis?. Manaus (AM), ed 268, p 2, anno III, 24 Jan 1904.
- [83] Os exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4.506, p 1, anno XVI, 10 Nov 1916.
- [84] Os exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5.952, p 1, anno XVII, 24 Nov 1920
- [85] Os exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 7.032, p 1, anno XX, 12 DEz 1923
- [86] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 7749, p 1, anno XXII, 23 Dez 1925.
- [87] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8189B, p 1, anno XXIV, 10 Set 1927.
- [88] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8833, p 2, anno XXVI, 15 Out 1929.
- [89] Manãos Social. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8539, p 1, anno XXV, 25 Out 1928
- [90] Passageiros. Diario de Noticias. Belem (PA), ed 274, anno XV, 21 Dez 1894, p 1.
- [91] Collegio Antunes. Folha do Norte. Belem (PA), ed 355, anno I, p 3, 20 Dez 1896.
- [92] Escola Normal. A Republica. Belem (PA), ed 335, anno II, 5 Mai 1900.
- [93] Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros. Manaus (AM), 1901, ed 002, p 194.
- [94] Relatórios dos Presidentes Dos Estados Brasileiros. Manaus (AM), 1902, ed 001, p 185.
- [95] Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros. Manaus (AM), 1902, ed 001, p 204.
- [96] Instrução Publica. Jornal do Comercio. Manaus (AM), ed 733, p 2, anno III, 13 Jun 1906.
- [97] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 2262, p 2, anno VII, 21 Jul 1910.
- [98] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 3566B, p 1, anno XI, 1 Abr 1914.
- [99] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 3643B, p 2, anno XI, 18 Jun 1914.
- [100] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5683, p 1, anno XVII, 28 Fev 1920.
- [101] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5737, p 1, anno XVII, 21 Abr 1920.
- [102] Os Exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4503, p 1, anno XIII, 7 Nov 1916
- [103] Collegio Leonor. A Capital. Manaus (AM), ed 128, p 1, anno I, 23 Nov 1917.
- [104] Os Exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5212, p 1, anno XV, 2 Nov 1918.
- [105] A margem. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 36.414, p 6, anno XC, 31 Jul 1994.
- [106] Vinte e sete anos de Batalha. Jornal do Commercio. Manaus, ed 14.405, p 2, anno LIII.
- [107] Mensagem apresentada pelo Presidente Dorval Pires Porto (AM), 1939, p 97.

- [108] Associações. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 2814, p 2, anno IX, 12 Fev 1912.
- [109] Viajantes. *O Paiz*. Rio de Janeiro, ed 10.720, p 3, anno XXIX, 19 Fev 1914.
- [110] Movimento. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, ed 50, p 10, anno 88, 19 Fev 1914.
- [111] Actos Officiaes. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, ed 226, p 8, anno 105, 23 Set 1932.
- [112] Vida bancária. *Diario de Noticiais*. Rio de Janeiro, ed 3736, p 5, anno IX, 6 Abr 1938.
- [113] Tiro Naval do Amazonas. *A Capital*. Manaus, Ed 242, p 2, anno II, 19 Mar 1918.
- [114] Foot-Ball. *Jornal do Commercio*, ed 6543, p 1, anno XIX, 23 Jul 1922.
- [115] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 2864, p 2, anno IX, 10 Abr 1912.
- [116] Religião. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 3652, p 1, anno XI, 7 Jun 1914.
- [117] A comemoração. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 4800, p 1, anno xIV, 8 Set 1917.
- [118] Manãos artística. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 5636, p 1, anno XVII, 9 Jan 1920.
- [119] Manaos Social. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 9632, p 1, anno XXIX, 7 Mai 1932.
- [120] Manaos Social. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 11.804, p 1, anno XXXVI, 27 Mai 1939.
- [121] Manaos Social. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 11847, p 1, anno XXXVI, 15 Jul 1939.
- [122] De Manaus. *Revista Vida Doméstica*. Rio de Janeiro, ed 262, p 78, Jan 1940.
- [123] Os mortos. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 11.193, p1, anno XXXIV, 8 Jun 1937.
- [124] Nascimentos. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 15075, p2, anno XLV, 08 Jun 1949.
- [125] Editais. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 19995, p 10, anno LXIV, 15 Nov 1968.
- [126] Publicações a pedido. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, ed 161, p 3, anno 17, 11 Jun 1897.
- [127] Guarda nacional. *A Capital*. Manaus, ed 163, p 1, anno I, 28 Dez 1917.
- [128] Club do Passo Branco. *A Federação*. Manaus, ed 761, p 1, anno VII, 28 Set 1900.
- [129] Noticiario. *Correio do Norte*. Manaus, ed 138, p 1, anno I, 1 Jun 1906.
- [130] Necrologia. *A Capital*. Manaus, ed 380, p 2, anno II, 07 Ago 1918.
- [131] Barca Registro. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 2.720, p 1, anno VIII, 16 Nov 1911.
- [132] Coronel João T de Medeiros. *A Capital*. Manaus, ed 174, p 1, anno II, 07 Jan 1918.
- [133] Recebedoria. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 712, p 3, anno 3, 22 Jun 1906.
- [134] Almanak Laemmert. Rio de Janeiro. p 485, ed A65, ano 1908.
- [135] Almanak Laemmert. Rio de Janeiro. p B15, ed 67, 1909.
- [136] Almanak Henault. Rio de Janeiro, p 91, ed 02, 1910.
- [137] Almanak Laemmert. Rio de Janeiro. p 2375, ed B 68, 1911.
- [138] Almanak Laemmert. Rio de Janeiro. p 3067, ed C 80, vol III, 1924.
- [139] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 2685, p 1, anno VIII, 12 Out 1911.
- [140] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 4491, p 1, anno XIII, 26 Out 1916.
- [141] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 6014, p 1, anno XVIII, 25 Jan 1921.

- [142] Nomeação da Fazenda. O Paiz. Rio de Janeiro, ed 13.285, p 5, anno XXXVII, 5 Mar 1921.
- [143] A Nomeação. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, ed 8038, p 3, anno XX, 5 Mar 1921.
- [144] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 6130, p 1, anno XVIII, 22 Mai 1921.
- [145] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 7579, p 1, ANNO XXII, 29 Mai 1925.
- [146] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 7923, p 2, anno XXIII, 14 Jul 1926.
- [147] O Theosophismo. Jornal do Commercio. Manaus, ed 2917, p 2, anno IX, 03 Jun 1912.
- [148] O Centro de Estudos. Jornal do Commercio. Manaus, ed 2938, p 1, anno IX, 24 Jun 1912.
- [149] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus. Acta da 1ª Sessão Preparatória, de 01 de Janeiro de 1904a, p 1.
- [150] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 5ª Sessão Preparatória, de 21 de Fevereiro de 1904e, p 10.
- [151] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 5ª Sessão Preparatória, de 21 de Fevereiro de 1904d, p 9v.
- [152] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 1ª Sessão Preparatória, de 01 de Janeiro de 1904a, p 1v.
- [153] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 2ª Sessão Preparatória, de 10 de Janeiro de 1904c, p 2v.
- [154] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 9ª Sessão, de 17 de Abril de 1904h, p 12v.
- [155] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 11ª Sessão, de 15 de Maio de 1904i, p 13v.
- [156] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 12ª Sessão, de 05 de Junho de 1904j, p 14.
- [157] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da Sessão de 21 de fevereiro de 1904, p 4v.
- [158] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da Sessão de 04 de dezembro de 1904, p 24.
- [159] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 14ª Sessão, de 26 de Junho de 1904, p 14.
- [160] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 14ª Sessão, de 26 de Junho de 1904, p 14v.
- [161] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 17ª Sessão, de 21 de Agosto de 1904m, p 15v.
- [162] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 38ª Sessão, de 15 de Janeiro de 1905a, p 28.
- [163] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 18ª Sessão, de 21 de Agosto de 1904l, p 16.
- [164] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 19ª Sessão, de 04 de Setembro de 1904m, p 16v.
- [165] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 21ª Sessão, de 02 de Outubro de 1904n, p 19.
- [166] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 25ª Sessão, de 16 de Outubro de 1904o, p 21.
- [167] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 26ª Sessão, de 23 de Outubro de 1904p, p 21v.
- [168] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 40ª Sessão, de 05 de Fevereiro de 1905b, p 29.
- [169] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 42ª Sessão, de 19 de Fevereiro de 1905d, p 30.
- [170] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 80ª Sessão, de 05 de Novembro de 1905e, p 47v.
- [171] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de Assembleia Geral, de 29 de Abril de 1906b, p 71.
- [172] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 13 de Maio de 1906, p 72v.
- [173] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 20 de Maio de 1906d, p 76.
- [174] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 07 de Março de 1909b, p 113.
- [175] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 06 de Março de 1910b, p 119v.

- [176] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 03 de Abril de 1910e, p 121.
- [177] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta commemorativa a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e eleição do corpo administrativo, de 21 de Fevereiro de 1910a, p 118v.
- [178] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de diretoria e commemorativa, de 21 de Fevereiro de 1912, p 132.
- [179] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de diretoria e commemorativa, de 21 de Fevereiro de 1913, p 133.
- [180] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de Assembleia Geral, de 21 de Fevereiro de 1915a, p 137.
- [181] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de posse, de 31 de Março de 1915b, p 140.
- [182] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de comemoração solene, de 1.º de Abril de 1915c, p 141v.
- [183] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da 5.ª sessão ordinaria de diretoria, de 05 de Setembro de 1915i, p 149.
- [184] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de diretoria e commemorativa, de 21 de Fevereiro de 1916, p 150.
- [185] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da sessão solene, de 31 de Março de 1916d, p 151.
- [186] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da sessão ordinaria de diretoria, de 04 de Junho de 1916h, p 153v.
- [187] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da sessão de diretoria, de 01 de Outubro de 1916i, p 154.
- [188] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão commemorativa, de 21 de Fevereiro de 1917, p 154v.
- [189] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta da sessão de diretoria, de 11 de Março de 1917b, p 155v.
- [190] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 06 de Maio de 1917g, p 157v.
- [191] \_\_\_\_\_. Manaus. Acta de sessão de posse, de 31 de Março de 1918c, p 160v.
- [192] Locales. El Hyspano Amazonense, ed 0049, p 3 anno I, 12 Abr 1919.
- [193] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus. Acta de sessão extraordinaria de Assembleia Geral, de 21 de Fevereiro de 1919, p 176v.
- [194] Sociedade Cosmopolita. Jornal do Commercio. Manaus, ed 425, p 3, anno 2, 01 Mai 1905.
- [195] Sociedade. Correio do Norte. Manaus, ed 11, p 2, anno I, 2 Fev 1906.
- [196] Noticiario. Correio do Norte. Manaus, ed 56, p 1, anno I, 27 Mar 1906.
- [197] Necrologia. Correio do Norte. Manaus, ed 36, p 2, anno I, 3 Mar 1906.
- [198] Previdente Amazonas. Correio do Norte. Manaus, ed 85, p 1, anno I, 1 Mai 1906.
- [199] O caso mysterioso na Cachoeirinha. A Capital. Manaus, ed 20, p 1, anno I, 04 Ago 1917.
- [200] KARDEC, Allan. O que é o espiritismo. 56 ed. Brasília: FEB, 2013Cap 1, item Meios de Comunicação p 77.
- [201] \_\_\_\_\_. O Livro dos Mediuns. 81 ed. Brasília: FEB, 2013. Cap XXV – Das Evocações, item 279, p 296
- [202] Um caso mysterioso na Cachoeirinha. A Capital. Manaus, ed 22, p 1, anno I, 06 Ago 1917.
- [203] SCHUBERT. Suely Caldas. Obsessão e Desobessão. p 134.
- [204] Um caso mysterioso. A Capital. Manaus, ed 23, p 1, anno I, 7 Ago 1917.
- [205] Um caso mysterioso na Cachoeirinha. A Capital. Manaus, ed 24, p 1, anno I, 08 Ago 1917.